

Maternidade e uso de substâncias psicoativas: narrativas de mulheres atendidas em serviços de reabilitação psicossocial

Maternity and use of psychoactive substances: narratives of women attended in psychosocial rehabilitation services

Sthefani Souza Settani¹

ID <https://orcid.org/0000-0002-5221-4460>

Patrícia Barros dos Santos¹

ID <https://orcid.org/0000-0002-0547-3048>

Juliane Clécia Maria da Silva¹

ID <https://orcid.org/0000-0003-0592-2373>

Raquel Bezerra dos Santos²

ID <https://orcid.org/0000-0002-9730-4718>

Thyago da Costa Wanderley³

ID <https://orcid.org/0000-0002-2271-3330>

^{1 2 3} Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA. Caruaru (PE), Brasil. E-mail: sthefanisettani@gmail.com

Resumo

Objetivos: Relatar a percepção de mulheres no período gravídico puerperal sobre o uso de substâncias psicoativas.

Métodos: Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com oito mulheres presentes em serviços de reabilitação psicossocial. A amostragem foi definida por saturação. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturada no período de setembro a outubro de 2019 e submetidos a Análise de Conteúdo de Bardin.

Resultados: As falas das participantes revelam que todas reconhecem que o uso de Substâncias Psicoativas (SPA) torna a fase gravídica puerperal insatisfatória devido a sua dependência e as consequências que o consumo traz ao binômio mãe e filho.

Conclusões: Para as mulheres o uso de SPA relacionados aos sentimentos de maternidade são considerados negativos, uma vez que a dependência leva à anulação do ser mãe no contexto familiar e social.

Palavras-chave: Gestação; Dependência; Serviços de Reabilitação Psicossocial; Enfermagem.

Summary

Objectives: To report on the perception of women in the puerperal gravitational period about the use of psychoactive substances.

Methods: This is an exploratory, qualitative approach study conducted with eight women in psychosocial rehabilitation services. The sampling was defined by saturation. Data were collected through semi-structured interviews from September to October 2019 and submitted to Bardin Content Analysis.

Results: The participants' statements reveal that they all recognize that the use of Psychoactive Substances (SPA) makes the puerperal gravitational phase unsatisfactory due to their dependence and the consequences that consumption brings to the binomial mother and child.

Conclusions: For women the use of SPA related to maternity feelings are considered negative, since dependence leads to the annulment of being a mother in the family and social context.

Keywords: Pregnancy; Dependence; Psychosocial Rehabilitation Services; Nursing.

Introdução

O uso, o abuso e a dependência de substâncias psicoativas (SPA), por se tratar de comportamento capaz de provocar consequências físicas potencialmente graves, representam uma grande preocupação para as diversas instituições e esferas da sociedade. Este é um problema que se intensifica ainda mais quando o consumo de SPA é feito entre mulheres grávidas. A gestação é um período de modificações significativas no organismo, no psiquismo e no papel sócio familiar da mulher. ¹

O uso de drogas ilícitas pode induzir modificações na gestação de risco habitual como aborto, prematuridade, baixo peso ao nascer e diminuição do perímetro cefálico. As drogas ilícitas como maconha, cocaína,

merla e crack, são consideradas deletérias à gestante e ao feto. ²

A gravidez, mesmo quando desejada pelas mulheres usuárias de SPA, ainda é considerada socialmente como não planejada. Ao ser associada com o relato de uso de drogas, não só a gestante, mas toda a família passa por uma espécie de julgamento moral. A família, que é tida como um lugar de afeto e correção, passa a ser responsabilizada pela situação. A partir do uso e abuso de drogas por gestantes, uma situação real que se impõe é a proteção do bebê, não apenas na condição de feto, mas como criança com direito à convivência familiar e comunitária. ³

Embora o uso e a dependência de drogas comportem um alto potencial de danos aos usuários, sabe-se que muitas

pessoas que enfrentam esse problema conseguem interromper essa trajetória de risco e reconstruir a vida sem drogas, desde que encontrem apoio para esse empreendimento. Nessa perspectiva, o conceito de resiliência justifica-se pelo fato de ser considerado um conjunto de fenômenos, articulados entre si, que se desenvolve ao longo da vida, em um contexto afetivo, social e cultural. É algo que vai sendo construído dia após dia, a cada ato, a cada palavra, e que se (re)constrói de forma coletiva, ao longo da existência do ser humano, possibilitando ao sujeito enfrentar e adaptar-se positivamente às situações adversas de intenso sofrimento e estresse. ⁴

Pensando na concepção de resiliência entre gestantes/puérperas usuárias de SPA, é possível compreender como o ambiente onde essas mulheres estão inseridas pode interferir nas suas decisões, favorecendo uma reconstrução do estilo de vida. Para tanto é fundamental o apoio familiar e profissional. ⁴

Embora algumas mulheres conheçam os efeitos deletérios das SPA, muitas fazem uso destas durante o período gravídico puerperal. Diante disso este trabalho tem por objetivo relatar a percepção de mulheres no período gravídico puerperal sobre o uso de substâncias psicoativas.

Métodos

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com mulheres que fizeram ou fazem o uso de substâncias psicoativas durante a gestação e/ou puerpério e são atendidas em serviço de reabilitação psicossocial de Pernambuco. Foram incluídas no estudo, mulheres que no seu ciclo gravídico-puerperal utilizaram substâncias psicoativas, estão internas nos serviços de reabilitação e tiveram filhos menores de dois anos, para minimizar o viés de memória. Utilizou-se como critério de exclusão mulheres que no momento da coleta de dados estivessem em surto.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2019, através de entrevista semiestruturada que ocorreu individualmente de modo a assegurar a privacidade das participantes da pesquisa. Para a caracterização das participantes, foram coletadas informações como: idade, grau de escolaridade, estado civil, profissão, renda familiar, qual SPA era consumida durante a gravidez/puerpério e a frequência do consumo de SPA. Em seguida as participantes respondiam perguntas referentes ao conhecimento da motivação do uso inicial, da manutenção durante a gestação e do pós-parto; conhecimento sobre os riscos do uso de SPA durante a gestação e/ou puerpério; pensamentos das mulheres usuárias de SPA durante a gestação; o sentimento de maternidade e o uso de SPA. As entrevistas foram gravadas após autorização da participante e assinatura do Termo de Comprometimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida elas foram transcritas *ipsis litteris* para assegurar fidedignidade

dos relatos das participantes. Para definir o número de sujeitos entrevistados, foi usada a saturação de dados a fim de cessar a inclusão de novos participantes. Assim que os dados coletados apresentaram redundância, segundo os pesquisadores, entendeu-se que já havia a compreensão do fenômeno investigado.⁵ Para análise dessas informações, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin.

Essa análise é realizada por três fases: pré-análise com a transcrição das entrevistas incluindo emoções e reações das entrevistadas; exploração do material sendo escolhidas as unidades de codificação, adotando-se categorias que reúnem um grupo de elementos com características comuns; e tratamento dos resultados – a inferência e interpretação, a inferência é um instrumento de indução para a investigação das causas a partir dos efeitos encontrados nos conteúdos dos materiais explorados. E por fim, a interpretação, que vai além do conteúdo manifesto dos documentos, pois, é considerado mais importante o conteúdo

latente, ou seja, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido.⁶

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico (ASCES), seguindo as resoluções nº 466/12 e 510/16 ambas do Conselho Nacional de Saúde, sob o parecer nº 3.533.978 e CAAE: 16392619.4.0000.5203.

Adotou-se, com o objetivo de apresentar as narrativas e preservar o anonimato das participantes, a codificação através do nome de flores.

Resultados

As 8 mulheres participantes do estudo apresentavam uma média de 28 anos de idade, com variação entre 21 e 37 anos. Destas, 5 (62,5%) possuíam como escolaridade o ensino fundamental incompleto, todas se declararam solteiras e sem convívio com companheiro, em relação à profissão 5 (62,5%) relataram ser do lar, considerando sua atuação dentro do serviço a qual estava inserida e realizava

atividades domésticas de cunho organizacional do ambiente, outras 2 (25%) são artesãs no qual trabalham com artesanato dentro do serviço de reabilitação psicossocial e apenas 1 (12,5%) é autônoma e trabalha como comerciante nas ruas, sendo assim, a média de renda salarial é de R\$ 134,63, com variação entre R\$0,00 e R\$440,00. Além disto, 8 (100%) entrevistadas informaram que as substâncias psicoativas mais consumidas durante a gravidez e/ou puerpério foi o crack, seguido do consumo de álcool 5 (62,5%) e da maconha 5 (62,5%). Em relação a frequência do uso foi relatado ser de uso diário, durante o dia todo.

Com base na análise dos dados, foram definidas *a priori* quatro categorias descritas a seguir:

- **Conhecimento da motivação inicial para o uso de SPA e manutenção antes, durante e após a gestação:**

Os depoimentos das participantes deste estudo apontaram os relacionamentos

afetivos como os responsáveis pelo início e permanência do consumo de SPA durante a gestação:

“Ah, amizade. Através de amizade que eu botei dentro da minha casa. [...]. Através de uma pessoa que eu morei, né, que me ofereceu. [...] Então eu usei crack, cigarro e álcool até os 8 meses”. (LAVANDA)

“Assim, eu arrumei esse marido, né? [...] Ele na ouriça de querer fumar mais, [...] ele foi comprar e quando chegou, aprontou pra mim. [...]. Aí quando eu "dei" o segundo (trago) eu me "aviciei". [...] E durante a gravidez eu usei foi o crack e a maconha”. (JASMIM)

Em outras falas observamos que a motivação do uso inicial se deu por meio de influências de amigas e a manutenção durante a gestação devido ao vício da substância psicoativa:

“Aí um amigo [...] essa noite eu ia ficar com ele pra ganhar dinheiro. [...] Aí ele foi e me apresentou o crack. [...] Maconha também na roda de amigos, a bebida também foi através do crack [...] e o cigarro desde os 11 anos que eu fumo. E na gravidez, foi o vício”. (TULIPA)

“Antes da gravidez eu só usava maconha. Aí veio um colega meu e me chamou pra fumar maconha e tava com pedra dentro. Eu fiquei viciada na pedra por causa disso. Aí eu fiquei grávida e não consegui mais parar”. (MARGARIDA)

Somente no depoimento de Orquídea que as motivações foram

desencadeadas por um mal relacionamento com a mãe, pois a mesma tinha transtornos mentais e se agravou com o falecimento do

pai:

“Minha mãe já vinha com problemas psiquiátricos. Como é o nome? Psicose. Ela via alucinação, escutava vozes... Aí descontava na gente. Era pau e choque. Aí isso me dava mágoa. Aí com 12 anos meu pai faleceu, aí eu disse ‘agora vou ganhar o mundo’. [...] Aí fui pra cidade, na cidade eu conheci a cola, a maconha, e eu comecei a fazer uso. [...] E na gravidez usava crack, maconha e cola”. (ORQUÍDEA)

E apenas uma fala relaciona às dificuldades enfrentadas na profissão de bailarina como influenciadora para o uso de SPA:

“Então o meu maior incentivador do início do uso até o uso pesado das drogas foi o mundo artístico, porque era uma droga injetável para aguentar a dor da sapatilha de ponta, era um pó para me manter acordada e aguentar os ensaios, sabe? Era o ópio para eu poder aguentar a rotina do balé, ensaio e tudo, e quando eu chegava em casa para dormir era maconha, era sálvia divinorum, era chá de cogumelo para eu poder relaxar.” (GIRASSOL)

- **Uso de SPA durante a gestação e/ou puerpério: a percepção sobre seus riscos**

Destaca-se que as participantes do estudo tinham conhecimento sobre os

riscos que o uso de SPA trás para o desenvolvimento do feto durante a gestação, no trabalho de parto e até mesmo no desenvolvimento e crescimento da criança:

“Rapaz algum problema, né? Causar alguns problemas nele, nascer com defeito, com dificuldade, né? Alguma coisa assim desse tipo. Nascer doente, né, devido às drogas e o álcool prejudicando ele? Algum problema mental. Não nascer, né? Essas coisas”. (LAVANDA)

“Muitas coisas, tem bebê que até morre, nasce doente, eu pensava muito nisso”. (ROSA)

“Eu acho que pode até acontecer do bichinho falecer, né? Porque é uma substância forte. Se mexe com o sentido da gente, imagina com ele né? [...] Eu sei que prejudica mas o vício não deixa parar”. (TULIPA)

Em algumas falas é possível notar que as participantes compreendem que o filho também pode sofrer com a abstinência devido o uso de SPA durante a gestação, além de reconhecerem outras consequências:

“Eu sei os problemas que ela poderia ter nascido, malformação, eu poderia ter tido um aborto, ela poderia ter nascido com problema cefálico [...] só depois que ela nasceu que eu realmente percebi que ela chorava excessivamente e eu sabia que era por conta da abstinência”. (GIRASSOL)

“Ele fica, tipo, abstinência, do mesmo jeito que a gente sente ele também

sente falta, dependência. Isso trás irritação. Isso trás fissura, trás mudança de humor, várias coisas diferentes por causa do uso da droga”. (ORQUÍDEA)

“Ele pode nascer com problema. Fica agitado, que a droga deixa ele agitado, nervoso”. (IRIS)

Uma das participantes relatou que não tinha conhecimento sobre os risco que as SPA poderiam trazer durante a gestação:

“Assim, eu não sabia que causava nada, né? Só sei que eu fumei a gestação todinha e vim saber que prejudicou muito ele, porque ele ficava também com crise de abstinência, que cada vez que eu fumava, ele fumava junto também e quando eu parava ele ficava mexendo, querendo”. (JASMIM)

- **Pensamentos das mulheres usuárias de SPA durante a gestação:**

Apesar das mulheres conhecerem os riscos que o uso de SPA durante a gestação poderiam trazer para o feto e para ela mesma, os depoimentos mostram a pouca importância que elas davam a isso durante o consumo:

“Eu sabia que fazia mal pra mim e fazia pra ele [...] mas quando eu tava lá bebendo e no fumo eu não pensava nele, só queria matar a vontade”. (LAVANDA)

Em outros depoimentos, foi visto que o pensamento estava voltado em consumir cada vez mais as substâncias psicoativas:

“Pra ser sincera enquanto eu tava usando eu não tinha pensamento de nada, o pensamento é só a droga. Quando você tá usando você não pensa em mais nada. [...] Por causa do crack, eu perdi meus filhos. Eles foram pra adoção [...]”. (TULIPA)

“(O pensamento) era de vontade de usar mais drogas ainda. [...] Eu já acordava com desejo de usar. Quando eu não usava eu vomitava, passava mal. A abstinência era muito forte e na gestação se torna mais forte ainda e, querendo ou não, é até mais fácil você conseguir dinheiro grávida”. (GIRASSOL)

“Eu não pensava em nada. Eu não queria saber de nada mesmo. [...] Eu fumava mais ainda, e era mais de 5g por dia que eu fumava”. (MARGARIDA)

“A peda (CRACK) não deixa a pessoa pensar em nada”. (IRIS)

Apenas no depoimento de Orquídea percebe-se que o desejo era de que a criança morresse desde o período gestacional:

“Nenhum (pensamento), véi! Eu não queria, não, meu filho! Ainda mais o mais novo. Até hoje eu não queria. Por mim, eu queria que ele morresse”. (ORQUÍDEA)

- **O sentimento de maternidade e o uso de SPA:**

Identificou-se que todas as mulheres possuíam consciência de que a fase

gravídica puerperal não é uma boa experiência quando há o uso de substâncias psicoativas, pois trazem malefícios para a saúde do filho, todavia continuaram o uso devido a sua dependência:

“E agora que ele precisa de mim, eu quero cuidar dele, ficar com ele, quero ver ele crescer, quero ver ele um homem, quero ver ele se formar [...] e eu sei que mais cedo ou mais tarde ele vai me ver como mãe. De não dizer assim: “oxe, minha mãe é uma noiada, não tá nem aí pra mim”. [...] Eu quero ser uma mãe boa pra ele, só isso. E cuidar muito dele, porque eu amo o meu filho. Agora eu vi o que era amor, amor de mãe, o que é ter um filho. Eu me sinto mãe. Eu quero sair daqui pra ele, porque agora eu escuto ele dizer: “mãe, eu te amo”, e é bom demais!”. (LAVANDA)

“Cada dia pra mim é uma luta, porque vem várias coisas, as vezes bate fissura, vontade, mas eu penso nos meus filhos, principalmente o de 7 anos que não tem ninguém pra ficar com ele”. (ORQUÍDEA)

“Uma vez eu já tentei me matar, porque eu queria parar e não conseguia. Aí eu peguei uma faca, quando eu ia enfiar em mim eu olhei pra ele. Ele dormindo. Aí eu peguei e pensei: não, eu tenho meu filho, meu filho precisa de mim”. (ROSA)

“Quando eu usei, que eu vi de longe minha filha no braço da mulher, aí eu me senti mal. Aí eu não quis mais, não. Aí eu devolvi o cachimbo da menina e peguei minha filha”. (TULIPA)

Discussão

Observando o perfil das mulheres entrevistadas, identifica-se a baixa escolaridade e baixa renda como principais aspectos socioeconômicos, sendo estes fatores determinantes para a vulnerabilidade social e a influência para o início do uso de SPA. Em concordância com esses dados temos o uso do crack como substância psicoativa prevalente devido ao seu fácil acesso e baixo custo. A literatura aponta que é difícil estimar a prevalência do uso dessa substância no período gestacional, uma vez que comumente as mulheres omitem essa informação. No entanto, sabe-se que a prevalência do uso do crack tem aumentado dramaticamente na população obstétrica durante as últimas décadas.⁷

Os relatos revelam que a frequência de uso de SPA na gestação se dá diariamente em vários momentos do dia como consequência da dependência na substância. Além disso, o consumo de uma SPA pode levar ao uso de outra, resultando na utilização de múltiplas drogas tanto

lícitas quanto ilícitas. Pelas suas especificidades psicofarmacológicas, o padrão predominante de uso de crack é o de tipo binge, ou seja, o usuário tende a usá-lo excessivamente por horas ou mesmo dias, continuamente, alternando dias sem uso.⁸ A maioria das mulheres, embora grávidas, apresentava um padrão de consumo compulsivo de drogas, especialmente de crack.

No que se refere a motivação do uso inicial, percebemos que a maioria das mulheres tiveram influências de relacionamentos afetivos e amizades, estes, considerados na literatura como os principais fatores desencadeantes do uso de drogas quando relacionamos ao sexo feminino. Sabe-se que o uso de drogas se estabelece a partir das dinâmicas das relações entre sujeito, droga e contexto de vida, sendo possível pensar o fenômeno como ligado às experiências vividas na estrutura familiar, nas relações interpessoais e sociais.⁸

Apenas um relato sobre motivação do uso inicial se deu a partir das consequências da profissão. ⁹ No meio artístico em especial o ballet cria-se uma grande expectativa de excelência artística o que culmina uma pressão para manutenção do corpo magro, treinos exaustivos, intensa competição profissional e falta de segurança no emprego, os bailarinos são expostos a grandes doses de ansiedade e estresse.¹⁰

Sabe-se que o trabalho desgasta as defesas psíquicas, deixando o indivíduo sem defesas contra o sofrimento, no qual é usado como uma estratégia para fuga da realidade o uso de SPA o que consolida com a literatura a correlação do estresse, treinos exaustivo e a dor que a mulher traz em seu depoimento. Portanto a dificuldade de lidar com os estressores apresenta efeitos como problemas de humor, abuso de drogas e problemas de relacionamento, levando assim a dependência química. ¹⁰

Já em outro depoimento, uma das mulheres cita a questão familiar tanto de

mal relacionamento com a mãe como a perda do pai como influenciadoras do uso inicial de SPA e da manutenção da mesma, o que corrobora com a literatura no sentido de que a família por muitas vezes desempenha o papel de proteção no envolvimento com drogas mas que também podem influenciar no uso.

O impacto da família no uso de drogas é variável e depende das relações que a mesma tem com seus membros, suas características externas e internas, o momento do ciclo vital em que vive, a história intergeracional e o contexto sociocultural em que essa família está inserida. ¹¹ As relações familiares conflitantes exercem um importante papel na dinâmica familiar, pois podem promover iniciação do uso de drogas. A negligência, o abandono e a privação de cuidados que se expressam pela ausência ou recusa de atenção necessária a quem deveria receber atenção e cuidados. ¹²

Além disso, o fenômeno da morte foi identificado como fator predisponente

para o consumo de SPA, principalmente quando esta perda é precoce, relacionada à parentes, sendo expressada pelo sentimento de solidão e, portanto, tornando-se também um gatilho para o início do consumo de drogas. ¹²

Também foi observado a questão da motivação da manutenção do uso durante a gestação e/ou puerpério, identificando-se o vício como a principal motivação. Observa-se que mesmo em meio às turbulências causadas pelo uso do crack no período gestacional, as mulheres mostram-se preocupadas acerca das consequências que este uso poderia acarretar à saúde do bebê. Ao mesmo tempo em que querem cessar o consumo da droga, sentem-se dominadas pela mesma, o que lhes acarreta sentimentos de culpa e reprovação, o que pode ocasionar em isolamento social. ⁷

As mulheres revelam dificuldade de abandonar o vício no período da gestação justamente pela dependência que estas ocasionam. Assim, vivenciam um paradoxo, em que ao mesmo tempo sentem

medo e culpa decorrente da possibilidade de agravos ao feto, e isto ocorre de forma mais contundente nos casos de dependência às drogas ilícitas. ¹³ Os relatos apontam que a sensação de bem-estar só acontece durante o consumo da SPA e que, após seu consumo, surgem os efeitos negativos da droga, associados aos da necessidade de consumir mais e mais a substância. Alguns dos efeitos causados pelo uso do crack são: dilatação das pupilas, hipertensão, convulsões, sudorese, tremores intensos, taquicardia e até mesmo o coma pode ocorrer durante os momentos de uso. ¹⁴

Em relação ao conhecimento sobre o uso de SPA e as consequências geradas para a saúde do feto, ficou evidente que maioria das entrevistadas conhecem os principais riscos para o feto durante a gestação e após o nascimento. Os riscos do uso da droga não se restringem apenas às gestantes, mas também ao feto, visto que a droga ultrapassa a barreira placentária sem metabolização prévia, atingindo o sistema nervoso central do feto, ocasionando

déficits cognitivos ao recém-nascido, malformações, síndrome de abstinência, dentre outras complicações. O uso de drogas no período gestacional está vinculado a inúmeros comportamentos de risco, que com frequência ocasiona complicações tanto para a mãe quanto para o bebê. ⁷ Dados estes, que podemos observar tanto na literatura quanto na realidade encontrada durante o estudo.

Durante as entrevistas, os relatos demonstraram presença de pensamentos negativos voltados ao feto e até a ausência de pensamento no filho durante a gestação. Este fato pode ser explicado devido a fase de alto consumo de SPA que as mulheres estavam vivenciando e da gestação ter ocorrido de forma indesejada. Portanto, é visto que a mãe toxicodependente apresenta algumas dificuldades quanto sentir o seu bebê, percebê-lo tal como é, de ser capaz de estar atenta às reais necessidades e capacidades do bebê, embora podendo manter com o filho uma relação afetiva intensa, que esconde no entanto

prolongamentos das suas necessidades e carências afetivas. ¹⁵

Ressalta-se ainda que todas as entrevistadas têm consciência dos malefícios que o uso de SPA traz para a saúde do binômio mãe e filho. No que diz respeito a experiência das entrevistadas frente ao uso de drogas e o sentimento de maternidade, percebeu-se que o uso das SPA não permite que as mulheres vivenciem da forma esperada este momento, embora o sentimento de maternidade esteja presente. Foi possível constatar que apesar da maioria das mães nutrirem sentimentos positivos pelos filhos em ambos os períodos, durante o uso de drogas esses sentimentos não se refletiam em suas ações. As mães se preocupavam com seus filhos, o que não as fazia deixar de usar drogas para resolver as situações que lhes causavam preocupação, isso porque já haviam perdido o controle sobre sua dependência química. ¹⁶

Estudos empíricos revelam que nas interações mãe-criança, as mães

toxicodependentes revelam menor sensibilidade e envolvimento emocional com os seus filhos, são menos atentas, flexíveis e contingentes, experienciam menos prazer na interação e são mais intrusivas no seu comportamento do que as mães que não abusam de substâncias. ¹⁵

As trocas de afetos positivos entre mãe e filho são determinantes para a estruturação de aspectos importantes do desenvolvimento da criança. É a partir de uma atmosfera de afeto e proteção em casa que a criança desenvolve a segurança necessária para relacionar-se com o meio social. ¹⁶

As consequências da qualidade destas interações, sejam elas positivas ou negativas, a acompanharão até sua vida adulta, estabelecendo tendências de como se colocará na relação com outras pessoas.

¹⁶

Considerações finais

Compreendeu-se por meio deste estudo que as mulheres usuárias de SPA anulam a vivência da gestação uma vez que

o pensamento é fixado no consumo da droga. Desta forma, apesar da presença do sentimento de ser mãe, não levam em consideração as necessidades básicas humanas. Algumas usuárias abandonam os filhos ou podem ser consideradas pela justiça como incapazes para os cuidados com ele.

Essa temática ainda é permeada por diversos obstáculos, pois os índices de gestantes/puérperas que se encontram nesse cenário de total dependência continuam crescendo e a não adesão desse público aos serviços de saúde oferecidos é uma forma de negligência não apenas para a saúde das mesmas como para a sua geração futura.

Estudos que tratam sobre o consumo de drogas entre as mulheres, em especial entre as mulheres gestantes, são pontuais, o que nos mostra uma urgência em estudos científicos que busquem maior aprofundamento no assunto, para que esse tema tão importante não continue passando despercebido por nós profissionais ou tenha visibilidade apenas através da mídia, que

leva informações muitas vezes inadequadas à população, só aumentando a exclusão e o afastamento dessas mulheres e em geral de todos os usuários de drogas da sociedade.

Contribuição dos autores

Settani SS, Santos PB, Silva JCM, participou da elaboração, desenho do estudo, metodologia, coleta e análise dos dados, escrita e revisão do artigo. Santos RB como coorientadora auxiliou na revisão do artigo. Wanderley TC, como orientador contribuiu com o desenho do estudo, escrita e revisão do artigo. Todos os autores aprovaram a versão final do manuscrito.

Referências

1. Moreira MM, Mitsuhiro SS, Ribeiro M. O consumo de crack na gestação. In: Ribeiro M, Laranjeira R, organizadores. O tratamento do usuário de crack. Porto Alegre: Editora Artmed. 2012; 548-65.
2. Yamaguchi ET *et al.* Drogas de abuso e gravidez. São Paulo: Arch Clin Psychiatry. 2008; 1: 44-7.

3. Garcia J, Lago E. Uso de drogas e maternidade: implicações sociais e legais em um serviço de saúde. 2012. [www.unicap.br > jubra > uploads > 2012/10 > Trabalho_2070006943_2](http://www.unicap.br/jubra/uploads/2012/10/Trabalho_2070006943_2). Acesso 01 de novembro de 2019.
4. Ventura J, Silva MRS, Paula SF, Gehlen MH, Oliveira AMN. Gestantes/Puérperas usuárias de crack: necessidades prioritárias na reconstrução de um viver sem drogas. Rev Fun Care Online. 2019 jul/set; 11 (4): 937-943. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.937-943>.
5. Fontanella BJB, Magdaleno JR. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: contribuições psicanalíticas. Psicol Estudo. 2012; 17 (1): 71-63.
6. Silva AH, Fossá MIT. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados

- qualitativos. *Qualit@s Revista Eletrônica*. 2015; 17 (1).
7. Wronski JL, et al. Uso do crack na gestação: vivências de mulheres usuárias. Recife: *Rev enferm UFPE on line*. 2016; 10 (4): 1231-9.
8. Marangoni SR, Oliveira MLF. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. Florianópolis: *Texto Contexto Enferm*. 2013; 22 (3): 662-70.
9. Felix J, et al. A relação entre o uso de drogas e o trabalho: uma revisão de literatura PSI. 2016; 16 (1): 104-122.
10. Caroline SB, et al. Bailarinos profissionais e saúde: uma revisão da literatura. *Rev Med Minas Gerais*. 2010; 20 (2 Supl 2).
11. Nimtz MA, et al. Impacto do uso de drogas nos relacionamentos familiares de dependentes químicos. *Cogitare Enferm*. 2014; 19 (4): 667-72.
12. Takahara AH et al. Relações familiares, álcool e outras drogas: uma revisão integrativa. *Rev. APS*. 2017; 20 (3): 434 - 443.
13. Portella GLC et al. Percepção da gestante sobre o consumo de drogas ilícitas na gestação. Ribeirão Preto: SMAD, *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2013; 9 (2).
14. Camargo PO, Martins MFD. Os efeitos do crack na gestação e nos bebês nascidos de mães usuárias: Uma revisão bibliográfica. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*. 2014; 22 (suplemento especial): 169-161.
<http://dx.doi.org/10.4322/cto.2014.042>.
15. Silva AS, Pires AP, Gouveia MJ. Toxicodependência e maternidade: uma revisão de literatura. Rio de Janeiro: *Psicol. clin*. 2015; 27 (1).
<http://dx.doi.org/10.1590/0103-56652015000100005>.

16. Trindade V, Bartilotti CB. Não quebrou a corrente, mas abriu um elo entre nós: o impacto da dependência química materna sobre o vínculo mãe-filho. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2017; 13 (1):4-12.